

A photograph of three people lying on their backs on a grassy field. In the center is a woman with dark curly hair, wearing a red top and a green vest, smiling. To her left (viewer's right) is a man with a beard, wearing a white shirt and a yellow turban, smiling. To her right (viewer's left) is a man with a beard, wearing a white shirt and a tan vest, smiling. A large, stylized white logo is overlaid on the image. The logo consists of a 'C' with a red dot, a 'K' with an orange dot, a stylized 'A' with a green dot, and an 'N' with two purple dots. The background is a grassy field with some dry leaves.

C K A N

TEATRO da
PEDRA

QUEM É A SUA MÃE?
E O SEU PAI? E A SUA AVÓ?
E A AVÓ DA SUA AVÓ?

DE ONDE ELA VEIO?
QUE PAÍS?
QUE CULTURA?

VOCÊ JÁ PAROU PARA
PENSAR NISSO?





SINOPSE

Qkàn conta a história de uma família preta vivendo no interior de Minas Gerais: avó, pai e filha.

A menina, ao sentir a proximidade da partida de sua avó, mergulha em uma viagem em torno de sua origem, seus ancestrais africanos, suas histórias, seus costumes e sua cultura.

Duração:

60 minutos

Faixa etária
indicativa:

Livre



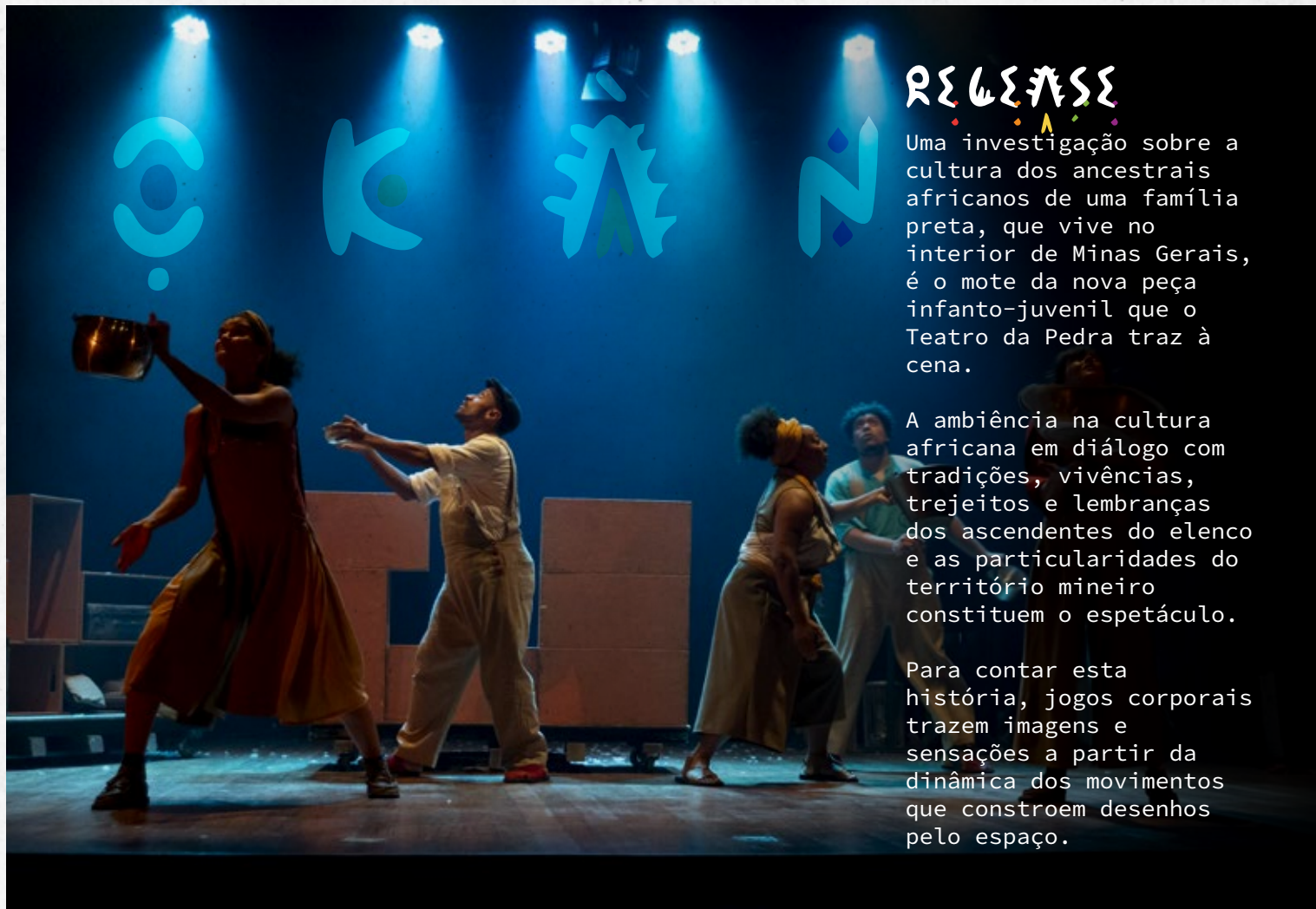
Vídeo do espetáculo:

ASSISTA AQUI



Fotos do espetáculo:

VEJA AQUI



RELEASSE

Uma investigação sobre a cultura dos ancestrais africanos de uma família preta, que vive no interior de Minas Gerais, é o mote da nova peça infanto-juvenil que o Teatro da Pedra traz à cena.

A ambiência na cultura africana em diálogo com tradições, vivências, trejeitos e lembranças dos ascendentes do elenco e as particularidades do território mineiro constituem o espetáculo.

Para contar esta história, jogos corporais trazem imagens e sensações a partir da dinâmica dos movimentos que constroem desenhos pelo espaço.



O cenário, composto por blocos de madeira que se transformam ao longo do espetáculo, remete às tradicionais estações de trem do interior de Minas Gerais, as quais serviram de inspiração para definir o local onde vive a família da história.

O figurino também permeia o espaço da estação quando opta por macacões em tons

terrosos, que remetem à terra e às raízes das quais os personagens são compostos.

Um elemento importante que auxilia na composição do espetáculo é a musicalidade.

As paisagens sonoras e as partituras musicais executadas ao vivo criam a atmosfera das cenas e trazem ritmos e instrumentações da

cultura africana, deixando a obra viva e colaborando para o resgate da memória sensorial e afetiva dos espectadores.

O resultado é pura poesia: um encontro emocionante com uma cultura ancestral que, mesmo dilacerada pela violência da colonização, ainda pulsa entre as montanhas de Minas Gerais.

POR QUE FALAR SOBRE ANCESTRALIDADE AFRICANA COM CRIANÇAS?

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), entre os séculos XVI e XIX, cerca de quatro milhões de pessoas vieram da África para o Brasil, tornando-o o país do continente americano que mais recebeu homens, mulheres e crianças para a escravização.

Além de arrancados de seu território e de suas famílias, essas pessoas tiveram seus costumes, suas vivências, sua fé, sua língua e até seus nomes negados ao máximo.

No lugar, a cultura do colonizador se impõe até os dias atuais como verdade quase absoluta e intensamente massificadora.

Diante disso, faz-se

necessário insurgir em defesa das narrativas pretas e da cultura de nossos ancestrais africanos.

Não é tão simples acabar com a cultura de um povo. Que bom! Em defesa da força e da potência de nos conhecermos e nos reconhecermos enquanto um país “afro-latino-americano”,

Ọkàn convida a criança a identificar, reconhecer e valorizar essa cultura.

Assim como se diz no provérbio africano Ubuntu: “sou o que sou pelo que nós somos”, que as crianças também possam entender desde cedo toda a beleza e a complexidade da conexão com os que vieram antes de nós.



TREM DE MINAS: Em circulação pelo RJ, espetáculo Qkàn viaja pela ancestralidade, cultura e costumes afro-brasileiros

DUQUE DE CAXIAS

3 dias atrás

Ao sentir a proximidade da morte da avó, uma menina afro-descendente mergulha em uma viagem em busca da origem, dos costumes e da cultura de seus ancestrais africanos. Esse é o fio condutor do espetáculo infanto-juvenil Qkàn que, de 15 a 30 de março, circula por seis municípios do Rio de Janeiro.

Serão seis apresentações pelo projeto SESC Pulsar em Valença, Barra Mansa, Petrópolis, Niterói, Duque de Caxias e Rio de Janeiro (Ramos).

Qkàn parte de um ambiente comum à cultura mineira: a estação de trem. Ali, vive a família que configura o núcleo principal da história: a avó, o pai e a neta. Uma família humilde que retrata bem a realidade afro-brasileira: a tradição da cultura oral, a sabedoria no manejo das ervas, o afeto no trançar dos cabelos, a religiosidade sincrética.

Criada, encenada e produzida pelo grupo mineiro Teatro da Pedra, a peça surpreende ao tratar temas como ancestralidade, pertencimento e cultura afro-diaspórica com delicadeza. Nela, o elenco elabora jogos corporais que constroem imagens pelo espaço do palco e da memória dos espectadores.

O cenário, composto por blocos de madeira que se transformam ao longo do espetáculo, remete às tradicionais estações de trem do interior de Minas Gerais, que serviram de inspiração para a ambientação da história. O figurino opta pelos tons terrosos, em alusão à terra e às raízes das quais os personagens são compostos.

Um elemento central em Qkàn é a musicalidade. As paisagens sonoras e as partituras musicais executadas ao vivo criam a atmosfera das cenas e trazem ritmos e instrumentações da cultura africana, deixando a obra viva e colaborando para o resgate da memória sensorial e afetiva dos espectadores.

DIÁRIO

DE PETRÓPOLIS



DIÁRIO



Edição anterior (3796):
quinta-feira, 13 de março de 2025



Capa 3796

Compartilhe:



Facebook



Twitter



Whatsapp



Hoje



Voltar

[CULTURA](#)

Espectáculo infantojuvenil mineiro chega a Petrópolis no fim de semana



Fot: Vinícius Cruz

REFERÊNCIAS

LIVROS:

- Água de Barrela de Eliane Alves Cruz
- Torto Arado de Itamar Vieira
- Becos da Memória de Conceição Evaristo
- Olhos d'água de Conceição Evaristo
- Cartas para minha avó de Djamila Ribeiro



PODCASTS:

- Vidas negras de Tiago Rogero
- Projeto Querino de Tiago Rogero e Rádio Novelo



ELIS FERREIRA

É atriz, arte educadora, escritora e co-fundadora do Teatro da Pedra. Formada em Letras e Mestra em Teatro pela UFSJ.



FERNANDA NASCIMENTO

É atriz, arte educadora, poeta e co-fundadora do Teatro da Pedra. Formada em Letras pela UFSJ, em Canto popular pela Universidade Popular Bituca e técnica em Teatro.



GUILHERME TEIXEIRA

É músico multiinstrumentista e ator. Técnico em Música pelo Conservatório Padre José Maria Xavier e graduando em Música com ênfase em trompete pela UFSJ.



GUSTAVO ROSÁRIO

É ator, arte educador, bailarino e gestor do Teatro da Pedra. Graduado em Teatro pela UFSJ e técnico em Teatro.



PRISCILA MATHILDE

É atriz, arte educadora e pandeirista. Graduada em Ciências Biológicas pela UFSJ e técnica em Teatro.



HÉRICLES GOMES

É ator e arte educador. Mestrando em Artes Cênicas e graduado em Teatro pela UFSJ.



SORAIA SANTOS

É atriz, arte-educadora e graduanda em Teatro pela UFSJ. Acompanhou práticas pedagógicas, focando na valorização das culturas e espiritualidades africanas.



TALES BARBOSA

É músico, performer, compositor e arte educador. Graduado em Música pela UFSJ com ênfase em violão e pela Universidade de Música Popular – Bituca, com ênfase em contra baixo.



JULIANO PEREIRA

É Diretor artístico do Teatro da Pedra, graduado em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações da USP, mestre em Educação pela UFSJ. Especialização em Estudos do Movimento no Laban Centre em Londres.

EXCITA TÉCNICA

Direção e dramaturgia:

Juliano Pereira

Elenco:

Elis Ferreira

Fernanda Nascimento

Gustavo Rosário

Hérciles Gomes

Priscila Mathilde

Soraia Santos

Artista Colaboradora:

Ana Maria Malta

Músicos:

Guilherme Teixeira

Tales Barbosa

Preparação Vocal:

Fernanda Nascimento e

Guilherme Teixeira

Arranjos musicais:

Guilherme Teixeira

Tales Barbosa

Kalimba artesanal:

Salti.kalimbas

Figurino:

Olívia Lima do Ateliê

Pano de Roda

Costureira:

Lourdes M. Fernandes e

Sandra Valéria

Sapatos:

Nôca e Bela do Aripuá

Calçados Feitos à Mão

Cenografia:

Teatro da Pedra

com colaboração de

Phamela Dadamo

Consultoria:

Bruna Cosfer do

Par Espaços

Criativos

Cenotécnica:

Ailton da Silva

Helvécio Izabel

Joel Tabanez

Larissa de Souza

Mateus Avelar

Michael Eustáquio

Paulinho do boi

Iluminação:

Juliano Pereira

Técnico de luz:

Diego Machado

Fotografia e vídeo:

Luana Longatti

Vinícius Cruz

Design gráfico:

Dudu Canaan

Coordenação de

comunicação:

Najla Passos

GRUPO

O Teatro da Pedra é um coletivo artístico plural e diverso, formado por artistas e educadores que vivem de teatro e acreditam no poder transformador da arte.

Em 10 anos de estrada, o grupo já se apresentou em Cuba e teve uma peça encenada no México, além de levar seus espetáculos e oficinas a diversos estados brasileiros.

Com sede em São João del-Rei (MG), impacta principalmente as 700 mil pessoas que vivem nas pequenas e médias cidades da região.

O Teatro da Pedra integra o Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e a Juventude (CBTJI) e também funciona como Ponto de Cultura.

AGRADECIMENTOS

Aos que vieram antes de nós,
Adilson Homem,
Ana Elisa Teixeira,
Bianca Pereira,
Diego Machado,
Ekedji Soraia Geralda Santos,
Emanuel Simas,
Fernanda de Souza Correa,
Gyan Celah,
Isa Francisconi,
Jonas Fernando de Souza,
Jordana Lis,
Luíza Cassiano,
Mariana Scarpeli
Michel Montandon,
Mirian Rios,
Paula Nicolau,
Rick Vargas,
Rodrigo Baccarini,
Sabrina Margotti,
Sofia Figueiredo,
Tarsila Liotino,
Weliton Moreira e
Winnie Minucci.



TEATRO^{da} PEDRA



(32) 9 8809.0527



juliano.pereira@teatrodapedra.org



teatrodapedra



TeatrodaPedra



www.teatrodapedra.org